



## O MÁGICO.


Publica-se por ora aos domingos; imprime-se na Typographia de E. A. Ribeiro eto, Comp, rua d'Alfaudaga n. 135.— Assigna-se a 500 rs. por mez.

---

**DOMINGO 28 DE MARÇO DE 1852**

---

### DIA 25 DE MARÇO

Vi sacudir raivoza a madrugada  
 Da noite o manto escuro,  
 Sumirão-se as estrellas,  
 E palida a lua se baloiçava ainda,  
 Inclinação ao poente,  
 Buscando o leito pelo orvalho frio,  
 Indolente e cansada.  
 Que pressa tem o dia  
 Em ostentar magestoso as gallas suas?!  
 E' que este duas vezes mais pomposo,  
 Merece as honras do acordar primeiro,  
 De Março o  VINTE E CINCO  
 Em que a terra de Cabral constituiu-se  
 Jurou a lei que a rege,  
 E quando a commemora,  
 Annuncia da Virgem Sacrosanta  
 O Dia assignalado.....



E' assim que a natureza recebe as festas da terra sua predilecta, e que o Deos abençoa sempre aquella que traz o nome da Cruz.

Era assim tambem que os homens se devião apresentar. Cada um bem podia cheio de enthusiasmo por tão grandiosos motivos sentir dentro d'alma o enlevo da Graça.

E todos conjuntos offerecerem a fê por galardão perante Deos, e o amor por homenagem real ao seo Soberano.

Conta mais um anno a Nação constituida, e a sua sociedade ainda ratifica a lei da união. O christianismo saúda mais uma vez a — annunciação da Virgem.

Mas a sociedade està dividida, e os homens corrompidos! sò o Ceo e a terra são sempre os mesmos.

Dous e diversos são os motivos; sagrado e profano. Dous exercitos em-punhando os estandartes vão correndo, ostentando gallas, saudar o dia 25 duas vezes pomposo.

O Civil serca o Monarcha, curva-se a lei, e deffende a Sociedade. O ecclesiastico enche os templos, entoa os hymnos de paz, e louva o Senhor.

A hypocresia rege a ambos!

Qual delles devotado e submisso sente no coroão o fogo ardente do enthusiasmo!— o profano pela Lei e pelo povo, e o Clero pela Virgem mãe de Deos?

E são uns os homens da Sociedade e da Lei, e são outros os servos da Igreja!

Uns porque o poder os arrasta, outros porque o interesse os chama. Os primeiros, precisão sujeitar-se para illusão, os segundos precisão ostentar para illudir.

E nenhum é levado pela tendencia natural. A fê não os domina.

E nenhum se serve do espirito para a verdade! já não tem crenças....

O bem geral è o amor da propriedade. O amor do proximo e a charidade, è a sêgurança do interesse pessoal. A razão serve de fonte aos dilemas da hypocrisia, e a expressão representa a traição e o sinismo, illuminados pelo inferno.

A civilisação è a capa da corrupção e da infamia.

Assim foi desditoso na pesquisa

O dia no acordar.

Sobre as desgraças que lamento agora

Chorou a noite inteira!

Para que quiz mostrar seo rosto meigo

A gente já vendida?

Lu<sup>z</sup>io acaso o sol, bilhou qual ouro



Aos olhos da cubica?  
Ao peito d'um so homem por acaso  
A honra foi tocar lhe?  
No meio dessa pompa os brios patrios  
Ferverão por ventura?  
Ou n'um só coração palpita acaso  
A crença de Jezus mesmo inda agora?

Não; porque mudarão-se as conzas com o mudar dos tempos. O homem acompanha as estações, e os dias; as sociedades os seculos, é o progresso (dizem) acompanha o futuro! Só para nós é outra a forma do quadro.

Hoje que ainda todos estão verdes já lhes fatiga o corpo e peza o espirito no sacrificio de Louvar a Deos. Não conhecem nem sentem o que é mãe — Patria.

Vivem na escuridão! o ferro e cego;  
Os homens se apunhãlão!  
Elles irmãos já fôrão,  
Hoje vivem perdidos, dispersados,  
Por negra excommunhão!  
Só lhes resta indefeza a propria vida,  
O amor de si mesmos!

Christãos, e BRASILEIROS! e ainda assim, nem todos, em um dia como este, ficão exaltados pela fê na Religião que professão, e se enchem de gloria pela independencia e pela Constituição que jurarão!

Maus filhos! degenerados talvez pelas raças!.....não pertencem a grande familia.

E neuhum procura conhecer-se, para conhecer suas faculdades! já não ha confiança.

Um castigo talvez!... a mão de fado  
Agora denegrida,  
Horrores sobre horrores, nos prepare,  
E o futuro de rozas  
Outr'ora promettido!  
Trocando vamos nós pelos expinhos.  
E essas delicias pela patria esperadas!  
Iremos encontrar apòs ruinas!

(Continúa.)



## RIO DE JANEIRO A' S. PAULO.

(Continuado do n. 18)

Antes de amanhecer estávamos à vista de S. Sebastião, no canal entre o continente e a ilha do mesmo nome; também muito elavada. Quando sahiámos do estreito, já o sol doirava as ilhas afastadas a extrema do mar, e os cabeços das serras ao longe.

Entramos à barra de Santos a uma hora da tarde, e ouvimos logo o grito da fortaleza que nos pedia as informações do estilo. Lá avistamos o local de S. Vicente, onde se estabeleceu Martin Affonso de Souza com o soccorro dos naturaes do paiz, que hemos visto em toda a parte prestar auxilio aos Portuguezes, e serem depois exterminados por um espirito de cobiça, que ainda dura áte mesmo em Brasileiros de hoje....

Seguimos o pequeno braço de mar, que conduz à cidade, e dentro em pouco estávamos ancorados. Vista de fóra, a cidade de Santos apresenta um aspecto pobre: miseraveis cazinhas situadas a beira mar, um caes immundo sem gosto, sem ordem, e arruinado; uma pequena ponte para os desembarques da alfaudega, e mais ao longe algumas torres, onde não entrou pensamento de artista, e os montes onde negros quasi sobre a povoação, é tudo quanto apresenta ao viajante a cidade de Santos vista de longe. Tem entretanto algumas ruas alinhadas, e suas cazas, se não elegantes, ao menos commodas. E' entreposto de grande commercio: a cidade é continuamente iuvadida por uma immensidade de tropeiros, que descem da serra com generos de toda a provincia; o que mais ou menos da-lhe um certo ar de vida que falta ás nossas pequenas povoações de beira mar.

Mas é força confessar que podia estar muito mais adiantada. E' antiga e tem proporções para enriquecer. E' um dos pontos mais commerciantes da costa meridional, está bem situada, e a não ser pelo clima quasi tão quente como o do Rio de Janeiro, e pela pouca demora na cidade das mercadorias da provincia, não se poderá explicar o estado de miseria a que está hoje reduzida. Quasi por toda a parte cazas velhas; igrejas talvez ainda do tempo dos primeiros Jesuitas; e aqui ou alli uma pedra cahida, uma muralha aberta, ou um telhado ameaçando ruina.

A's 10 horas da manhã do dia 9, montamos a cavallo, e partimos pela estrada que conduz ao Cubatão, São excellentes as estradas de S. Paulo: já nisso esta provincia é superior a do Rio de Janeiro. Uma multidão de tropas, carregados de todos os generos da provincia, descem a cada passo da serra, guiados por meia duzia de caipiras. O caixeiro é um homem nobre. Veste-se muito á negligé,



tendo sempre por companheira de viagem a sua enorme faca, muitas vezes deluxo, cruzada à cinta. Humilde e cortez ao ultimo ponto, é elle o primeiro a comprimentar o viajante, mas quer que lhe correspondão e que não escarneção delle. Tem-se visto que um leve sorriso de zombaria é uma ou outra vez motivo sufficiente para serias desavenças e pode acontecer que a lamina da sua faca brilhe sinistramente em seu braço de sertanejo. E' entretanto muito facil: falta-lhe a civilização, porem tem todos os sentimentos henerosos de uma alma sem vicios. O nome de patricio é para uma bella saudação ... Boa gente, que por toda a parte gosta de achar irmãos.

Começamos a subir a serra do Cubatão, e desde logo se nos for apresentando as mais variadas scenas. O que nos ferio logo a curiosidade foi uma certa flor, que nasce mesmo a beira da estrada. De manhã abre as suas cinco petalas todas brancas; e depois como que envergonhando-se aos beijos do sol, vaise corando e fica de uma bella cor arroxada. De um lado e outro ha grandes arbustos desta flor, e o mais mimoso é que o mesmo galho tem um encantador matiz de flores brancas e roxas.

De certa altura da serra quasi que parava-mos extaticos a contemplar as inumeras cascatas que descem muito do alto com suas agoas de cristal, de um frio de gelo, a quebrarem-se pelas pedras, se desligarem-se pelas rochas, e a irem-se perder lá no fundo do abysmo com um sussurro esmurecido. — O viajante que para ao pé de uma destas cascatas, senti como que um frio coar-lhe até os ossos, correr lhe pelo sangue, pela finissima saraiva produzida pelo bater d'agua nas pedras e nas folhas. E depois goza-se ahi de uma antmosfera tal, de um ar tão embalsamado, que se parece estar em um estado vaporoso, de embriaguez, de sonho, exilado do mundo, sô com aquelle expectaculo arrebatador de uma maravilha da natureza.

Mas em um volver de olhos muda-se o quadro; de um lado uma montanha quasi ameaçando queda sobre os passageiros e em cuja borda elevãose grandes arvores com suas immensas raizes fora da terra, como serpentes enroscadas pela serra; de outra, um despenhadeiro horrivel, cujo fundo se não pode medir com a vista, e onde brame enfurecida a corrente que desaba do alto dos montes, e vai em nuvem de espuma arrebentar-se nos rochedos, espraiar-se, e perder-se lá muito em baixo com um som rouco e cavernoso. Do fundo do abysmo sahe um vapor denso, que paira pela folhagem de enormes madeiros, agitada constantemente por um vento frio. Aqui ve-se uma rocha quasi desabando, alli uma arvore lascada, e alem — muito alem o infinito do oceano. E' tudo um espectaculo sublime, um bello horrivel, um desconcerto, ou antes uma monstruosidade que arreбата!

*Continúa*



## GLOZA

---

Ainda que me lembrasse  
De ir parar à Turquia,  
Eu o motte glozaria  
Custasse o que me custasse.  
Sr. Magico, não m'embace;  
Veja bem, tome sentido,  
Se o premio for engolido  
A exemplo da Marmota  
Protesto contra a patota;  
Um premio foi prometido.

O autor dos entremezes,  
Desse engraçado jornal,  
Uma questão quasi igual  
Propoz, não ha muitos mezes.  
Cahirão logo os freguezes,  
Eu tambem fui contemplado,  
O b bão apalermado  
Disse cobras e lagartos,  
Os freguezes forão fartos,  
Mas alguém ficou logrado.

Eu não estou p'ra me matar,  
Fazendo mil caramunhas,  
E até roendo as unhas  
Sem proveito algum tirar.  
E depois de me causar  
Alguem dizer — espichou se! —  
O Diniz sim, esmerou-se,  
Teve a lembrança feliz  
Dos gatos fazerme — X —  
Na questão que ventilou-se.

Com a gaita promettida,  
Não arranja beneficio,  
Sabe que mais?... outro officio...,  
Veja outro meio de vida.  
Essa promessa é fingida,  
Não quero ser caurinado,  
Como o fui o anno passado  
Em negocio semelhante,  
Nessa questão tão maçante  
Entre o solteiro e o casado.



## MOTTE

Sr. Redactor do *Magico*, queira publicar o seguinte :

Um premio foi promettido,  
Mas alguem ficou logrado,  
Na questão que ventitou-se  
Entre o solteiro e o cazado.

Sim senhor, bem certo estou,  
E tambem muito zangado  
De me ter tão occupado  
Na marmota que logrou.  
Que dos poetas ceifou  
O tempo mal conseguido,  
Ficando eu compromettido  
D'um Diccionario ganhar,  
Porque assim ouvi fallar,  
Um premio foi promettido.

Depois de muito esperar,  
De muitas glozas fazer  
Tive de alegrar-me e ver....  
Que o premio se hia dar;  
Disse então vai-se acabar,  
Vai se dar, fim ao glozado,  
Pois que venceo o cazado,  
O Diniz já vem trazer  
Ah! esperem.... querem ver....  
Mas alguem ficou logrado...

Deixei passar mais tres dias,  
Inda com o premio na mira,  
Tornando afinar a Lira  
Cantei umas Geremias,  
Do Diniz as agonias....  
Mas o estro sossobrou-se,  
De uma vez afundou-se  
A pendenga sem saber-se,  
Quem tal premio recebesse  
Na questão que ventitou-se.

Depois vi que o tal Diniz  
Por fim sempre me logrou  
Foi quem o premio chuchou.  
Segundo o que o vulgo diz:  
Conheci ser infeliz  
Em ter-me nisto occupado,  
Afinal fiquei logrado  
Sem a tal cocada puxa:  
Irre! que isto é que é buxa!  
Entre o solteiro e o cazado.

C.S.F.

## OUTRA.

Quixote no rucinante  
Fazia mil diabruras,  
Pescava muitas frossuras  
Sobre o monte d'Atlante.  
Sancho que era chibante,  
Nas armas apercebido  
Com canico bem comprido  
Fisgava alguma sardinha...  
Por coçar a carapinha  
☞ Um premio foi promettido.

Cezar não foi dos pimpões,  
Que Bruto lhe deo na cuia:  
Que não faria um tapuia  
De esporas de camarões?!  
Na quaresma ha sermões  
Para o taful namorado:  
Um frango qu' é bem assado  
Requer um copo de vinho:  
Eu bebi um martelinho  
☞ Mas alguem ficou mamado.

Urquiza, sim é guerreiro  
De força e valor nas unhas  
Porem valerão-lhe as cunhas (\*)  
Quando não, era brejeiro.  
O Rozas, lobo matreiro  
No vapor sempre sa frou-se:  
O diabo foi o couce  
Que levou mesmo na fama  
Se não estava de cama  
☞ Na questão que ventitou-se

Pluto Deos, do calor,  
Se é verdade o que se diz:  
*Acrosticeu* c'o Diniz  
A Ilha do Governador.  
Porem do Averno o vapor  
Fez ao Diniz corcovado:  
De raiva seo alliado  
Tirou-lhe todo o bestunto  
Para glozar o assumpto  
☞ Entre o solteiro e o cazado.

D.R

(\*) Forças auxillares.



## MISCELLANEA

Os alugadores de cavallos que tem ferreiros em casa, não preguem com cuspo os sapatos de sua gente para não escorregarem e atirarem de ventas ao vento com os pobres freguezes; pois é triste pagarem e ainda em cima quebrarem os ossos, como ha dias aconteceo. Isto é porque em algumas coixeiras dão alpista aos cavallos e assim elles soffrem do peito.

— Um individuo que nada é e nada pode ser e nada foi, lendo um artigo ultimo desta folha disse que estava *asqueroso* (termo muito usado por este sugeito, perguntamos se elle sabe, o que significa essa palavra? Outro diz que a folha publica sempre a mesma couza!; e eeta ora o diabo que os entenda.., A fallar a verdade aquelle primeiro não é tolo, diz muito falla de todos, critica de tudo, e de si ainda nada deo.

Oh! faz muito bem, assim não podem avaliar o seo bistundo.

— Temos de lastimar que se mutipliquem os suicidios. Não se pode bem classificar as causas e os effeitos de semelhantes factos, Um caixeiro de um nosso amigo, acaba de tentar contra sua vida, com um tiro no onvido. Bem se pode dizer que semelhantes actos quasi sempre são filhos de uma alma pouco religiosa e de um ente fraco; com tudo se neste momento deixou inteiramente de existir, roguemos por sua alma para que descance em paz.

---

## CHARADAS.

Isto diz o arrieiro

P'ra fazer parar as bestas— 1

Sou caminho muito estreito

Cujas syllabas são estas— 3

Em palacio tive outr'ora

Poderes illimitados,

Muitos comigo ficavão

Ora bem, ora zangados.

M. S.

---

TYPOGRAPHIA E LIVRARIA DE E. A. RIBEIRO & COMP.

Rua d'Alfandega n.º 135.